FATORES ASSOCIADOS A CARGA PARASITÁRIA DE HELMINTOS EM REBANHOS DA REGIÃO DA CAMPANHA

PE0103190619/029

Isabella Alves Falcão (Discente - IFSul Câmpus Bagé – Engenharia Agronômica–- alvesisabellafalcao@gmail.com)
Samuel Rodrigues Félix (Docente Orientador - IFSul Câmpus Bagé – Medicina Veterinária–- samuelrf@gmail.com)
Aluízio Polino (Discente - IFSul Câmpus Bagé – Engenharia Agronômica–- aluiziopolino@hotmail.com)
Ana Eliza Fonseca, Luciane Foggiato (Colaboradoras – Emater/RS - bage@emater.tche.br

IFSUL – CÂMPUS BAGÉ

13° JIC IFSul
JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
2020

INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense

INTRODUÇÃO

A ovinocultura, atividade de grande difusão nas pequenas propriedades gaúchas, pode ser ameaçada por problemas sanitários, principalmente por infecções causadas pelos helmintos gastrointestinais. O presente estudo objetiva identificar fatores de risco para altas cargas parasitárias em rebanhos da região da campanha.

MATERIAL E MÉTODOS

Em parceria com a Emater, realizaram-se 396 exames coprológicos utilizando o método de análise de ovos por grama de fezes (OPG) através da técnica de Gordon e Whitlock modificada (Figuras 1 e 3).

Figura 1. Técnica de Gordon e Whitlock modificada: dois gramas de fezes são pesados e somados à 58mL de solução hiperdensa (a). A solução é homogeinizada e carregada em camaras de McMaster (b). Após denscanso de 2 minutos, os ovos são contados com auxilio de microscópio optico.

Figura 2. Coleta de amostras a campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 396 ovinos foram avaliados em 20 propriedades, sendo uma média de 20 coletas por propriedade (Figura 2). A média geral dos OPGs foi de 1269 (variação de 10 a 4582 da propriedade de menor e maior média.

A partir disso, concluiu-se que os animais jovens apresentam OPGs maiores do que os adultos e, entre adultos, as matrizes são o grupo de maior carga parasitária, indicando essas categorias como as mais carentes de cuidados por parte dos produtores e técnicos.

O estudo também realizou o papel de divulgação de informações a esses pequenos produtores, cujo sistema produtivo muitas vezes carece de tecnificação.

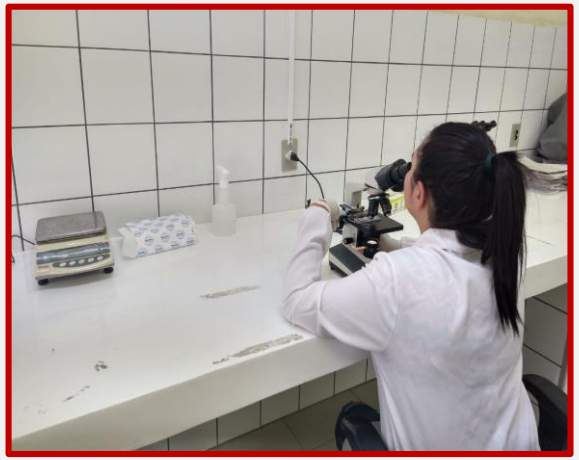

Figura 3. Contagem de OPG no laboratório.

REFERÊNCIAS

Cavarraro, R. Produção da pecuária municipal / IBGE. - V.1 (1973-). - Rio de Janeiro: IBGE, 1974- v.
Silva A.P.S.P., Santos D.V., Kohek Jr I., Machado G., Hein H.E., Vidor A.C.M. & Corbellini L.G. (2013). Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos, *Pesquisa Veterinária Brasileira, 1453-1458.*
Silva, C.S., Mexia, A.A., Garcia, J., Souza, M.O., Botini, T., Silva, A.M.G., Freiria, B.L., Gomes, A.L. Verminose em rebanhos ovinos. *PUBVET,* Londrina, V. 5, N. 1, Ed. 148, Art. 996, 2011.
UENO, H.; GONCALVES, P. C.(1998). Manual para diagnostico das helmintoses de ruminantes.Japan International Cooperation Agency, 149 p.

FAPERGS
REALIZAÇÃO:
propesp
INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense